



CONTEMPORANIEDADE: As mudanças no contexto educacional e familiar das crianças.

Kátia Vitória Feliciano Simão¹
Michelline Soares da Silva Souza²
Juliana Torquato de Sousa³

RESUMO

Este trabalho trata das conquistas que as crianças adquirirão ao longo dos avanços da globalização, em que a mesma se caracteriza por um desenvolvimento econômico, sendo acompanhado pela grande desigualdade social. Contudo, a globalização também gera a necessidade das criações de políticas públicas e de programas sociais que defenda os direitos das crianças. Porém não basta só à criação de projetos educativos, é preciso também que esses projetos sejam organizados e planejados de forma que possibilitem o envolvimento da sociedade e da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Tendo em vista o mundo contemporâneo em que vivemos fica evidente a necessidade de se ter profissionais da educação infantil com uma formação de qualidade e sólida, para então formar cidadãos com atitudes sociais, que consigam dialogar e ouvir ativamente com os demais, pois é na educação Infantil que se começa preparar o indivíduo para atuar plenamente na sociedade, ou seja, eles começam a ter concepção e compreensão do mundo em que vivem. O trabalho tem como objetivo de analisar as mudanças de infância na sociedade contemporânea, e a colocação da criança em espaço educacional e familiar. Para o alcance destes objetivos foi realizado um levantamento bibliográfico de autores como BARROS, (2015); ARIÉS, (1981); SARMENTO, (2003), entre outros de suma importância para essa temática. Diante dos dados coletados nesta pesquisa pode-se concluir que a infância é marcada por fortes mudanças no contexto escolar e familiar e que é preciso estar preparados para entender e atender as necessidades das crianças nesse mundo globalizado.

Palavras-chave: Infância, Atualidade, Ludicidade.

¹ Graduada pelo curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, katiavitoria.simao@gmail.com;

² Graduada pelo curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, mixelesoares@gmail.com;

³ Graduada pelo curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Julianatorquato69@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Com a globalização veio também às mudanças nos costumes e na cultura dos seres humanos, uma dessas mudanças foi à nova colocação da criança na sociedade contemporânea, no âmbito familiar e escolar. E para que possamos entender melhor essas mudanças, vamos voltar ao tempo em que a criança era vista como um mero ser biológico sem direito algum, pois elas eram vistas como pequenos adultos com apenas o dever de trabalhar. Nesse momento as crianças só se diferenciavam dos adultos por sua estrutura física, pois desde os tempos medievais as crianças eram mal vistas, e sua passagem pela família e pela sociedade era muito breve e insignificante. No entanto no século XVII começou a se constituir o sentimento de infância, tendo uma maior atenção, em que aos poucos a sociedade foi percebendo que a criança não poderia ser tratada igual a um adulto. No Brasil a visão de criança, quanto sua infância fragilidade e ingênua foram colocadas em pauta pelos higienistas no final do século XIX, nos mostrando um novo conceito de infância. Porém que chegasse a esse conceito se passou por um processo lento e gradual.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÉS, 1981 p. 65).

A infância se baseava na concepção de pobreza e abandono, por isso os atendimentos oferecidos às crianças eram de péssima qualidade. E por causa das péssimas condições de saúde e higiene da população tinha-se grande número de morte pós-natal, porém uma criança morta logo era substituída por outra, pelo fato que ainda não tinha o sentimento do cuidado, ou de carinho por parte da família, segundo Áriès, as famílias, entendiam que a criança que morresse não fazia falta, porque outra poderia ocupar o seu lugar.

As crianças começam a ganhar maior espaço na sociedade nos séculos XIX e XX, é nesse momento que começa a se intensificar as mudanças de vários campos, seja nos campos tecnológicos ou religiosos. Foi também nesses séculos que a infância começou a ocupar um lugar de extrema importância na família e na sociedade, onde se começa a enxergar esse pequeno ser como alguém que necessita de amor e de cuidados



diferenciados. Para tanto surgiu a necessidade de um atendimento específico para as mesmas. Nesse momento surgem, também, as primeiras instituições destinadas ao atendimento específico para crianças pequenas, em primeiro momento destinado ao cuidado e a assistência às crianças pobres e órfãs.

Foi no século XX que a educação infantil evoluiu em diferentes formas, sob influência de vários teóricos, como Friedrich Froebel, em que os mesmos defendem uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos. Fazendo-se necessário que os espaços educacionais sejam construídos de maneira que possibilitem o maior desenvolvimento do aluno, com o apoio de profissionais da educação qualificados e com uma maior interação da família com a escola. Conforme está explícito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação infantil, é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, art. 29).

Pois é na educação infantil que nossas crianças têm o primeiro contato com uma educação formal. Por esse motivo é necessário que os profissionais da educação infantil tenham uma formação de qualidade, para desta forma adquiram as habilidades necessárias para lidar com as especificidades das crianças.

1. A infância no mundo contemporâneo

O processo de globalização nos permite identificar as diferentes formas de infância, além de vivenciá-la nos diferentes espaços mundiais, tornando possível ter diferentes percepções de infância e segundo Manuel Barros:

“As Infâncias, temos pensado como a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infância no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso, (). As crianças por serem crianças, não estão condenadas as mesmas experiências”.

Apesar desta afirmação, há quem diga que a infância está passando por um processo de desaparecimento, e que o fim da infância está se dando pela precoce adultização das crianças.



As ideias e representações sociais sobre as crianças, bem como suas condições de existência, estão a sofrer transformações significativas, em homologia com as mudanças que ocorrem na estruturação do espaço-tempo das vidas quotidianas, na estrutura familiar, na escola, nos mass-media, e no espaço público. Contrariamente à proclamada “morte da infância”, o que a contemporaneidade tem aportado é a pluralização dos modos de ser criança, a heterogeneização da infância enquanto categoria social geracional e o investimento das crianças com novos papéis e estatutos sociais (SARMENTO,2003, pg.1).

A institucionalização da infância, ou seja, a ideia de padronização da infância se deu por várias mudanças no âmbito educacional, familiar e social. Antes dos avanços tecnológicos as crianças não tinham direito a educação e com a institucionalização das escolas públicas, inicialmente só que tinham o direito a frequentar o ambiente escolar, no entanto no início esse direito foi só garantido para rapazes de classe média alta, e só depois passou a ser garantido para todos. Já no meio familiar às crianças eram cuidadas pelas mulheres até atingir a idade adequada para trabalhar, e no momento que houve o reconhecimento do núcleo familiar, toda família passa a ter o papel de cuidar e estimular o desenvolvimento das crianças.

Com essa nova visão de infância surgiu também vários teóricos que procuram entender tal fato. Na contemporaneidade fica cada vez, mais natural encontrar Pesquisas que falam dos caminhos de se ter uma infância saudável, e como garantir o ensino e aprendizagem das crianças, essas pesquisas fazem com que organizações públicas criem leis e normas que garantam a criança o direito a ter uma educação e uma infância de qualidade. Porém não podemos esquecer que além das crianças terem o direito ela também tem seus deveres, valores e regras para ser seguidas, e muitos desses valores são passados de geração para geração.

A contemporaneidade exige das crianças maiores responsabilidades, ou seja, elas estão cada vez mais ocupadas com diversas atividades sejam, escolares ou não. Isso faz com que elas não aproveitem muito de sua infância, pois as mesmas têm poucos momentos lúdicos e divertidos, e quando estão com tempo livre elas ficam em frente da TV, computador e etc.. É essa realidade que as crianças vivem atualmente, isso faz com que elas tenham outro papel na sociedade contemporânea, causando uma radical mudança da infância.



“Esta mudança de papéis e lugares – as crianças fora de casa, onde regressam muitos adultos – sendo embora ainda tendencial e progressiva, vai de par com a crescente ocupação das crianças em instituições controladas pelos adultos, sem tempo para procurar os seus limites, nem espaço para conhecer o sabor da liberdade”.(SARMENTO,2003,p9).

A pesar dessas mudanças que vem ocorrendo com a globalização, a infância ainda tem um lugar nesse mundo globalizado, porém o que falta é rever o conceito de liberdade e de dever, pois as crianças hoje estão sempre com algo a fazer, ou seja, elas têm que ir para a escola, fazer esporte, e cursinho de inglês e se seu desenvolvimento na escola não estiver bom, elas têm que fazer aulas de reforço escolar. A pesar de todas essas obrigações, a criança sempre encontra um tempinho para brincar, e a infância é isso, ou seja, é tudo aquilo que vivenciamos quando somos crianças, pois toda criança tem a sua infância mesmo tendo momentos iguais.

1.2 A educação infantil na contemporaneidade

Os primeiros jardins-de-infância no Brasil teve seu surgimento entre os anos de 1877 e 1880, destinados ao atendimento de famílias de alto poder aquisitivo, possibilitando assim que às mães se dedicassem às prendas domésticas. No entanto com o passar do tempo às instituições de ensino destinadas a educação infantil começam a ter uma administração pública, ou seja, elas começam a voltar o seu atendimento para crianças pobres, e ganhando um caráter educativo. Sendo um grande avanço na educação de crianças de zero a seis anos de idade. Isso é imposto pela Constituição Brasileira de 1988, no seu artigo 208, onde a mesma estabelece que:

“O dever do estado com a educação será efetivado mediante garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos”. O fato de a creche e a pré-escola serem incluídas no capítulo da educação evidencia o reconhecimento do caráter educativo dessas instituições.

Atualmente as instituições de educação infantil destinadas à criança na sociedade contemporânea, estão cada vez, mais modificando seu processo de ensino aprendizagem, para poder obter um melhor desenvolvimento da criança. Pois com os avanços tecnológicos as crianças estão sempre se deparando com a presença das tecnologias em sua formação. Por esse motivo não só as escolas como também a família deve usar desse instrumento para dar suporte à educação das mesmas. Para tanto a escola tem que trabalhar juntamente com a família para prepara e educar as crianças, no uso da tecnologia, pois ela será mais uma ferramenta na garantia da melhora do sistema educacional. Por isso é necessário, uma formação de qualidade, para os profissionais da educação.



Pois ainda no século XXI, mais conhecido como o século da internet, ainda existem professores com pouca ou até mesmo sem formação, se contrapondo com a (LDB), onde a mesma deixa claro que é necessário que para exercer a docência tenham que ter uma formação ao ter pelo menos a formação do ensino médio, no entanto ainda tem os problemas apontados por vários estudos que alertam que as escolas públicas destinadas ao atendimento educacional das crianças de classe baixa em nossa sociedade, não são organizadas e nem pensadas para garantir as especificidades das crianças. Por isso é necessário repensar projetos educacionais que possam garantir o desenvolvimento das dimensões afetiva, lúdica e criativa, além da segurança, a proteção e o desenvolvimento das crianças nas instituições de ensino. Pois a educação infantil fica com o papel de socializar as crianças por meio da interação com as demais, e a partir dessa interação as crianças adquirem capacidade de pensar e de agir sobre as práticas que sua comunidade construiu ao longo da história.

A função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. (SARMENTO,2003,pg.7).

Para tanto as instituições educativas e os profissionais precisam ter clareza, e convicção que todo o cuidado é educativo, ou seja, não tem momentos diferenciados para cuidar e educar, com base nessa afirmação concorda-se que:

A educação infantil é um espaço privilegiado de aprendizagem para a pequena infância, tanto psicossocial quanto cognitiva, afetiva e locomotora, pois nele a criança aprende interagindo com os seus pares e com os educadores adultos. No entanto, esse processo de aprendizagem não deve ser confundido com processo de escolarização, (Cerisara apud Siller; Côco, 2008,pg.13).

A pesar de ficar evidente a importância da educação infantil, constatamos em plena evolução tecnológica que grande parte dos espaços educativos não são adequados para receber as crianças, que alguns professores não estão qualificados para atuarem nessa área. Apesar da LDB, garantir uma educação de qualidade e acessiva a todos, isso não acontece na prática, por esse motivo é necessário que a sociedade reivindique aos governantes brasileiros, uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino,



começando pela educação infantil que é a primeira etapa da educação básica. Com a evolução da sociedade, as instituições que ajudam a contribuir para a infância moderna vêm sofrendo processos de mudanças, em que as crianças elas estão cada vez mais ocupadas nesses lugares, onde elas ficam o maior tempo sendo controladas pelos adultos.

1.3 A educação no contexto familiar

A família é o primeiro espaço educacional e social em que a criança se encontra. A responsabilidade da vida escolar da criança ficava sobre a figura feminina, pois as mesmas não trabalhavam fora de seus lares, e por isso todo seu tempo era dedicado para a casa e para o cuidado dos filhos. Porém com a evolução tecnológica e entrada das mulheres no ambiente de trabalho e com as mudanças sociais, a família começa a ter uma função social, ou seja, a família começa a ser responsável pela estrutura física e psíquica da criança. Pois é na família que a criança aprende a conhecer a respeito de seus direitos e deveres exigidos pela sociedade em que ela habita. Com base nessa afirmação pode-se falar que a parceria entre a família e escola de grande importância no processo educativo da criança,

As transformações que vem ocorrendo durante estes últimos séculos, dá um novo papel ao grupo familiar, onde ele deixa de ter apenas a responsabilidade do cuidado e proteção das crianças, para também possibilitar a promoção do desenvolvimento das crianças. Pois na maioria das vezes a família tem uma relação de afeto com as crianças, obtendo momentos de emoções, ou seja, é no ambiente familiar, que as crianças têm seus primeiros contatos de amor e afeto, estabelecendo assim trocas emocionais que é extremamente importante o pleno desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, cuja intenção é identificar e analisar a Infância, desde a primeira ideia de infância na sociedade, fazendo assim um breve percurso do surgimento da infância por meio da globalização.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma é notável perceber que infância na sociedade contemporânea é marcada por fortes mudanças no contexto escolar e familiar da criança. Além disso, as instituições de educação infantil, não estão preparadas para atender as necessidades das crianças nesse mundo globalizado, ou seja, os governantes responsáveis, pela elaboração dos projetos educativos, não se preocupam em elaborar um modelo educacional, visando o cotidiano das crianças. Porém para suprir um pouco desse descaso com a educação, é preciso que haja uma relação entre escola e família, pois ela é de grande importância para o desenvolvimento das crianças e principalmente a parceria professor e família, e um exemplo dessa relação rica para o educar das crianças são as tarefas de casa, onde o professor dar a responsabilidade pela orientação pedagógica aos pais das mesmas, que por sua vez possibilita que os pais participem ativamente na formação de seus filhos. E um dos pré-requisitos para obter esse êxito, é que os professores têm que estar qualificados, além disso, é de sua responsabilidade construir a relação escola, família e aluno. Por tanto os professores têm que estarem sempre informados e em contínua formação, pelo fato que a sociedade contemporânea está em constante mudança e é dever do pedagogo acompanhar essa transformação da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi colocado pelo trabalho, pode-se concluir que a família e a escola é quem proporciona a adaptação das crianças, para às exigências do convívio social. Nesse sentido as crianças quando atingirem a fase adulta terá a facilidade de supera às dificuldades possam surgir em sua vida, em outras palavras é a união da família com as instituições de ensino que criam momentos e caminhos que possibilita com que a criança descubra quem ela vai ser, além de tornar essa criança um indivíduo crítico, capaz de viver com dignidade e sabedoria e que tenha uma boa relação de plena harmonia com a sociedade em que vive.



REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe: **História Social da Criança e da Família**, Tradução: Dora Flaksman

Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARROS, Manuel. **A escola de educação infantil nos contextos contemporâneos.**

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 20 de Maio de 2015

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96)**, São Paulo: Avercamp, 2003.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho – pais bons o bastante.** 18º edição.

São Paulo: Campus. 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292.

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.**

Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. (texto digitado).

Drummond, M. & Drummond Filho, H. (1998). **Drogas: a busca de respostas.** São

Paulo: Loyola.

SILLER, R. R.; CÔCO, V. **O ingresso de profissionais na Educação Infantil.** In.

Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 31

– ANPED, Caxambu, 2008.